

**UNIFAC ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE BOTUCATU**  
**LÍNGUA PORTUGUESA - 1º. SEMESTRE DE PEDAGOGIA 2017**  
**PROFA. SANDRA REGINA SEULLNER DOMINGUES**

**VARIEDADES LINGUÍSTICAS**

**Língua escrita e oral: Não se fala como se escreve**

*"Português é fácil de aprender porque é uma língua que se escreve exatamente como se fala."*

**Alfredina Nery**, Especial para a Página 3 Pedagogia e Comunicação

12/09/200719h03

*Pois é. U português é muito fácil de aprender, porque é uma língua que a gente escreve exatamente como se fala. Num é cumu inglês que dá até vontade de ri quando a gente descobri cumu é que si escrevi algumas palavras. Im português não. É só prestatenção. U alemão pur exemplu. Qué coisa mais doida? Num bate nada cum nada. Até nu espanhol que é parecido, si escrevi muito diferente. Qui bom que a minha língua é u português. Quem souber falar sabi escrever.*

O comentário é do humorista Jô Soares, para a revista Veja. Ele brinca com a diferença entre o português falado e escrito. Na verdade, em todas as línguas, as pessoas falam de um jeito e escrevem de outro. A fala e a escrita são duas modalidades diferentes da língua e é com esse fato que o Jô brincou.

Na língua escrita há mais exigências, em relação às regras da gramática normativa. Isso acontece porque, ao falar, as pessoas podem ainda recorrer a outros recursos para que a comunicação ocorra - pode-se pedir que se repita o que foi dito, há os gestos, etc. Já na linguagem escrita, a interação é mais complicada, o que torna necessário assegurar que o texto escrito dê conta da comunicação.

A escrita não reflete a fala individual de ninguém e de nenhum grupo social. Por essa razão, a fala e a escrita exigem conhecimentos diferentes. A maioria de nós, brasileiros, falamos, por exemplo, "Eli me ensinô". O português na variante padrão exige, no entanto, que se escreva assim: "Ele me ensinou". Essas diferenças geram muitos conflitos.

A leitura de um trecho do poema de Antonino Sales, "Malinculia", mostra as interferências da fala na escrita e como elas não anulam a expressividade poética de suas imagens.

*Malinculia, Patrão, É um suspiro maguado  
 Qui nace no coração! É o grito safucado  
 Duma sodade iscundida  
 Qui nos fala do passado  
 Sem se torná cunhida!  
 É aquilo qui se sente  
 Sem se pudê ispricá!  
 Qui fala dentro da gente  
 Mas qui não diz onde istá! (...)* (BAGNO, Marcos. "A Língua de Eulália: Uma Novela Sociolinguística")

A língua muda, ainda, conforme o grupo social, a região, e o contexto histórico. São as chamadas variações linguísticas. A gíria e o jargão são algumas dessas variações. Texto disponível em <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/lingua-escrita-e-oral-nao-se-fala-como-se-escreve.htm>> Acesso em 20 de março de 2014, às 17h.

**Estudo da Língua**



**Variação linguística**

A língua abriga vários registros que dependem basicamente da situação de fala e de com quem se fala. Há variações dentro da mesma língua decorrentes de fatores como: a região geográfica (nordestino, mineiro, carioca, paulista etc.), o sexo, a idade, a classe social e o grau de instrução dos falantes e o grau de formalidade do contexto (formal e informal).

Dentre as diversas variações pode-se dizer que a oposição mais importante se dá entre a chamada linguagem culta (ou padrão) e a linguagem popular, coloquial.

A noção de certo e errado está ligada ao prestígio que a variedade culta adquiriu na sociedade. No entanto, todas as demais variedades são legítimas e devem ser respeitadas, combatendo o preconceito linguístico.

A variedade culta é difundida principalmente pela escola e pelos meios de comunicação e está relacionada a um grupo de pessoas de maior prestígio social.

**Variações Lingüísticas da escrita:** Literária, Formal e Informal.

**Variações Lingüísticas da fala:** Oratória, Formal e Coloquial.

**Variações da fala:**

**Coloquial**

As principais características do **coloquialismo** são: frases curtas, de estruturação sintática simples, uso de gírias e de expressões populares; simplicidade vocabular – o repertório utilizado é pequeno; redução e simplificação fonológica de vocábulos; presença rara de nexos subordinativos.

EX: Ele **tá mais pra lá do que pra cá**.

A Expressão em negrito é típica do uso popular na linguagem falada. Também a preposição “para” aparece em forma reduzida.

**Varição da fala**

Formal

As principais características da variação **formal oral** são: frases mais extensas, de estruturação sintática mais complexa em comparação com o coloquial; ausência de gírias e de expressões e de expressões populares; seleção vocabular mais apurada – o repertório utilizado é mais vasto que no discurso coloquial; não são frequentes a redução e a simplificação de vocábulos.

Ex: Caros senhores, estamos reunidos aqui para uma discussão muito importante.

Observe que na fala, já ocorre uma preocupação com aspectos gramaticais que inexistem na linguagem coloquial.

**Varição da fala**

Oratória

O nível oratório de linguagem é usado por poucos falantes do idioma. Em discursos diplomáticos é mais empregado. No dia-a-dia, é mais rara sua constatação.

As principais características do discurso oratório são frases de estruturação sintática rebuscada; seleção vocabular ainda mais acurada – o repertório utilizado é mais vasto que no discurso formal.

Os exemplos são os mais variados neste caso, desde escritores mais antigos, como discursos de santidades.

**Variações da Escrita**

Informal

As principais características da variação **informal escrita** são: preocupação maior com a mensagem e menor com a gramática normativa; construções sintáticas simples; seleção vocabular simplificada; pouco uso de nexos coesivos; permissão de uso de expressões coloquiais; pontuação aleatória, uso principalmente do ponto.

Ex: Não venho dormir em casa. Deixei comida pronta na geladeira. O papai ligou, deve chegar mais tarde.

Observe a ausência de nexos entre as frases. A preocupação é pouca com a gramática, e o texto concentra na mensagem a ser transmitida.

**Varição da escrita**

Formal

As principais características da variação **formal escrita** são: preocupação tanto com a mensagem quanto com a gramática normativa; construções sintáticas mais rebuscadas que no informal; ampla seleção vocabular; preocupação com nexos coesivos; pouco uso de expressões coloquiais; pontuação a favor da compreensão do texto – uso do ponto, da vírgula e dos travessões etc.

Ex: A aplicação da pena de morte numa democracia como os Estados Unidos, cujos sistemas judiciário e penitenciário são bem organizados, já é questionável, visto que nem sempre a justiça americana funciona e julga corretamente.

**Varição da escrita**

Literária

As principais características da variação **literária** são: escrita segundo a gramática normativa; construções sintáticas ainda mais rebuscadas que no formal; ampla seleção vocabular; nexos coesivos usados em abundância; ausência de expressões coloquiais.

Ex. Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto de epitáfios; eles são entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou.

O importante é saber adequar a linguagem ao contexto.

## Outros tipos de variação

**Variação Profissional:** no exercício de algumas atividades profissionais, o domínio de certas formas de línguas técnicas é essencial. As variações profissionais são abundantes em termos específicos e têm seu uso restrito ao intercâmbio técnico.

**Variação Situacional:** as diferentes situações comunicativas exigem de um mesmo indivíduo diferentes modalidades da língua. Empregam-se, em situações formais, modalidades diferentes das usadas em situações informais, com o objetivo de adequar o nível vocabular e sintático ao ambiente lingüístico em que se está.

**Variação Geográfica:** há variações entre as formas que a língua portuguesa assume nas diferentes regiões em que é falada. Basta prestar atenção na expressão de um gaúcho em contraste com a de um amazonense. Essas variações regionais constituem os falares e os dialetos. Não há motivo lingüístico algum para que se considere qualquer uma dessas formas superior ou inferior às outras.

**Variação Social:** o português empregado pelas pessoas que têm acesso à escola e aos meios de instrução difere do português empregado pelas pessoas privadas de escolaridade. Algumas classes sociais, assim, dominam uma forma de língua que goza prestígio, enquanto outras são vítimas de preconceito por empregarem estilos menos prestigiados. Cria-se, dessa maneira, uma modalidade de língua – a norma culta –, que deve ser adquirida durante a vida escolar e cujo domínio é solicitado como modo de ascensão profissional e social. Também são socialmente condicionadas certas formas de língua que alguns grupos desenvolvem a fim de evitar a compreensão por aqueles que não fazem parte do grupo. O emprego dessas formas de língua proporciona o reconhecimento fácil dos integrantes de uma comunidade restrita. Assim se formam, por exemplo, as gírias, as línguas técnicas. Pode-se citar ainda a variante de acordo com a faixa etária e o sexo.

**Variação histórica:** acontece ao longo de um determinado período de tempo e pode ser identificada ao serem comparados dois estados de uma língua. O processo de mudança é gradual: uma variante inicialmente utilizada por um grupo restrito de falantes passa a ser adotada por indivíduos socioeconomicamente mais expressivos. A forma antiga permanece ainda entre as gerações mais velhas, período em que as duas variantes convivem; porém com o tempo a nova variante torna-se normal na fala, e finalmente consagra-se pelo uso, na modalidade escrita. As mudanças podem ser de grafia ou de significado.

**Variação estilística:** refere-se às diferentes circunstâncias de comunicação em que se coloca um mesmo indivíduo: o ambiente em que se encontra (familiar ou profissional, por exemplo) o tipo de assunto tratado e quem são os receptores. Sem levar em conta as graduações intermediárias, é possível identificar dois limites extremos de estilo: o informal, quando há um mínimo de reflexão do indivíduo sobre as normas lingüísticas, utilizado nas conversações imediatas do cotidiano; e o formal, em que o grau de reflexão é máximo, utilizado em conversações que não são do dia-a-dia e cujo conteúdo é mais elaborado e complexo. Não se deve confundir o estilo formal e informal com língua escrita e falada, pois



as as formas de comunicação.

### Níveis das variações:

**Fonética:** alteração na pronúncia das palavras. Ex: planta/pranta; vossa mercê/ você/ocê/cê.

**Morfológica:** alteração na forma das palavras.

Ex: Verão/ verãos, limão/limões (oposição aos –ões).

**Sintática:** alteração na correlação entre as palavras.

Ex: Os meninos fizeram o dever. / Os menino fez o dever.

**Lexical:** alteração na escolha das palavras.

Ex: mandioca /aipim; “Choveu direto essa semana”/ “Choveu todos os dias nesta semana

*Existem diversas formas de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade.*

LABOV, 1972

## A GRAMÁTICA

Toda língua possui uma estrutura, ou seja, todos os seus elementos estão intimamente ligados. Uma língua é, não só um conjunto de palavras, mas também um conjunto de regras, aprendidas desde cedo, que permite aos falantes construir e

decodificar enunciados. O conjunto dessas regras é chamado de gramática.

Todo falante tem o conhecimento natural da gramática de sua língua. No entanto, paralelamente a essa gramática natural, tem-se a gramática normativa.

A gramática normativa é um conjunto de regras sistematizadas que estabelecem um determinado uso da língua, chamado de uso culto, norma culta, ou norma padrão. Essas regras impõem um padrão de linguagem a ser seguido pelos falantes, já que possui um prestígio social.

Todas as variedades constituem sistemas linguísticos perfeitamente adequados para a expressão das necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes, das as práticas sociais e os hábitos culturais de suas comunidades. O preconceito linguístico e uma forma de discriminação que deve ser combatida.

### GRAMATICALIDADE AGRAMATICALIDADE

Como visto anteriormente, não há certo ou errado dentro das variedades linguísticas. Falar “nóis vai” ao invés de “nós vamos” é apenas uma variação, embora “nós vamos” tenha mais prestígio social. Sendo assim, dentro da linguagem, tem-se a noção de gramaticalidade e agramaticalidade para aquilo que atende ou não às regras naturais da língua.

<b>GRAMATICAL</b>		<b>AGRAMATICAL</b>
<b>GRAMÁTICA NORMATIVA</b>	<b>GRAMÁTICA NATURAL</b>	
Assisti ao jogo.	Assisti o jogo.	Jogo o assisti.
Disseram-me a verdade.	Me disseram a verdade.	Disseram verdade me a.

### Fala e escrita

A língua falada e a língua escrita, embora sejam expressões de um mesmo idioma, apresentam características que nos permite a identificação de suas particularidades. Apesar da divisão (de cunho didático), as duas modalidades formam um contínuo linguístico, que é bastante visível em determinados gêneros textuais, como o *chat* ou bate-papo pela internet ou por mensagens telefônicas.

As diferenças entre a fala e a escrita são:

FALA	ESCRITA
contextualizada	descontextualizada
dependente	autônoma
implícita	explícita
redundante	condensada
não planejada	planejada
imprecisa	precisa
não normatizada	normatizada
fragmentária	completa

### Falo de um modo, mas escrevo de outro?!

De fato, falamos de um modo, mas escrevemos de outro, pois língua escrita e língua falada são duas modalidades diferentes de comunicação, tendo cada uma delas suas características próprias.

Quando falamos, além das palavras, utilizamos outros elementos como os gestos, os olhares, a expressão do rosto e, principalmente, algo chamado entoação da frase. Pela entoação distinguimos uma frase afirmativa de uma interrogativa, uma frase dita com seriedade de outra dita com ironia, por exemplo.

Quando escrevemos, entretanto, não há mais gestos, nem olhares, nem entoação. Sobram apenas as palavras. É por isso que, ao redigirmos relatórios, documentos, resenhas ou quaisquer outros tipos de texto escrito, devemos ter cuidado especial com a pontuação, a ortografia, a concordância e a colocação das palavras. Do contrário, corremos o risco de não sermos devidamente

interpretados; nosso texto ficará confuso, comprometendo, assim, a comunicação.

É válido ressaltar, também, que a língua escrita não é nem mais nem menos importante que a língua falada. Não existe "superioridade" de uma ou outra. São apenas modalidades diferentes que se realizam em situações diferentes.

## Preconceito Linguístico: o que é, como se faz

Segundo o professor, linguista e filólogo Marcos Bagno não existe uma forma "certa" ou "errada" dos usos da língua e que o preconceito linguístico, gerado pela ideia de que existe uma única língua correta (baseada na gramática normativa), colabora com a prática da [exclusão social](#).

No entanto, devemos lembrar que a língua é mutável e vai se adaptando ao longo do tempo de acordo com ações dos falantes.

O preconceito linguístico no Brasil é algo muito notório, visto que muitos indivíduos consideram sua maneira de falar superior ao de outros grupos. Isso ocorre sobretudo entre as regiões do país, por exemplo, um sulista que considera sua maneira de falar superior aos que vivem no norte do país. Antes de mais nada, devemos salientar que nosso país possui dimensões continentais e embora todos falamos a língua portuguesa, ela apresenta diversas variações e particularidade regionais. Importante destacar que o preconceito linguístico acontece no teor de deboche e pode gerar diversos tipos de violência (física, verbal, psicológica). Os indivíduos que sofrem com o preconceito linguístico muitas vezes adquirem problemas de sociabilidade ou mesmo distúrbios psicológicos. Os sotaques que se distinguem não somente nas cinco regiões do Brasil, mas também dentro de um próprio estado, são os principais alvo de discriminação. Por exemplo, uma pessoa que nasceu e vive na capital do estado e uma pessoa que vive no interior. Geralmente, quem está na capital acredita que sua maneira de falar é superior a das pessoas que habitam o interior do estado ou mesmo as áreas rurais. Nesse caso, muitas palavras pejorativas e depreciativas são utilizadas para determinar algumas dessas pessoas através de um estereótipo associado as variedades linguísticas, por exemplo, o caipira, o baiano, o nordestino, o roceiro, dentre outros. Sobre esse assunto, o escritor Marcos Bagno afirma em sua obra "Preconceito Linguístico: o que é, como se faz" (1999):

"É um verdadeiro acinte aos direitos humanos, por exemplo, o modo como a fala nordestina é retratada nas novelas de televisão, principalmente da Rede Globo. Todo personagem de origem nordestina é, sem exceção, um tipo grotesco, rústico, atrasado, criado para provocar o riso, o escárnio e o deboche dos demais personagens e do espectador. No plano linguístico, atores não nordestinos expressam-se num arremedo de língua que não é falada em lugar nenhum do Brasil, muito menos no Nordeste. Costumo dizer que aquela deve ser a língua do Nordeste de Marte! Mas nós sabemos muito bem que essa atitude representa uma forma de marginalização e exclusão. (...) Se o Nordeste é "atrasado", "pobre", "subdesenvolvido" ou (na melhor das hipóteses) "pitoresco", então, "naturalmente", as pessoas que lá nasceram e a língua que elas falam também devem ser consideradas assim... Ora, faça-me o favor, Rede Globo!" Esse tipo de preconceito atinge muitos grupos considerados de menor prestígio social, donde a língua é utilizada como ferramenta de distinção social. Entretanto, vale lembrar que todas as variações linguísticas são aceitas e devem ser consideradas um valor cultural e não um problema.

---

## REFERENCIAS

ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. **Gramática ilustrada**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1991. BECHARA,

Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 2001.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.





4. Observe a imagem abaixo e responda as perguntas a seguir:

- Qual tipo de linguagem o personagem da imagem acima usou para se expressar?  
\_\_\_\_\_
- Observando bem a imagem, diga pelo menos dois fatores que contribuem para que o personagem fale dessa forma?  
\_\_\_\_\_
- Esse jeito como o personagem falou dar para o ouvinte/leitor compreender?  
\_\_\_\_\_
- Essa linguagem usada por ele é considerada “correta” ou “errada”? Por quê?  
\_\_\_\_\_

5. Leia o texto abaixo e responda as questões sugeridas:

Nos últimos meses, as prefeituras municipais de todo o Brasil, em especial as da Região Nordeste e Norte têm sofrido com a queda de suas receitas devido o Governo Federal ter reduzido a zero um imposto que beneficiou as montadoras de carro, mas que provocou o chamado “efeito dominó”, afetando os cofres de milhares de municípios pobres ou de renda per capita muito baixa. (Jornal Folha de São Paulo, 20/03/2012)

- Que tipo de texto é esse acima?
- Que linguagem foi usada para escrever esse texto?
- Por que foi usado esse tipo de linguagem e não outra?

6. Que tipo de linguagem (culto ou coloquial) podemos ou devemos usar nas seguintes situações:

- Falando em público sobre política. \_\_\_\_\_
- Numa pequena mensagem de celular para um amigo próximo. \_\_\_\_\_
- Numa pequena mensagem de celular para o seu professor de português. \_\_\_\_\_
- Numa carta de reclamação para a presidente Dilma. \_\_\_\_\_
- Numa conversa na praça entre amigos. \_\_\_\_\_
- Um debate numa conferência nacional sobre meio ambiente. \_\_\_\_\_
- Um bilhete para irmã explicando que você foi à padaria comprar pão. \_\_\_\_\_
- Um bilhete para a diretora da sua escola explicando o porquê da sua falta \_\_\_\_\_
- Uma redação solicitada pelo professor de português. \_\_\_\_\_

7. Leia o texto retirado do Facebook de um adolescente e responda as perguntas:

E aí, moral! Tu vai p ksa do Paulin estudar hj?  
Se for, chama o kbça tbm q ele disse q qria ir.  
Vlw, muleq! Jo@o

- A linguagem deste texto é considerada culta ou coloquial?
- Por que o autor desta mensagem escreveu para o colega usando essa escrita?
- Essa escrita atrapalhou o seu entendimento do texto?
- Reescreva essa mesma mensagem usando a norma culta da língua.
- Retire desta mensagem duas expressões que são consideradas gírias.

8. Leia a música abaixo e marque a única alternativa correta: Esmola

Uma esmola pelo amor de Deus  
Uma esmola, meu, por caridade  
Uma esmola pro ceguinho, pro menino Em toda  
esquina tem gente só pedindo. Uma escola pro  
desempregado  
Uma esmola pro preto, pobre, doente Uma  
esmola pro que resta do Brasil Pro mendigo, pro  
indigente (...) (Samuel Rosa/Chico Amaral)

A música registra um pedido de esmola, em que o eu - lírico utiliza uma linguagem:

- Pouco compreensiva, já que contém vários erros de gramática.
- Coloquial, crítica, compreensiva, comunicável.

- c) Imprópria para os poemas da literatura brasileira.
- d) Crítica, porém não coloquial.
- e) Descuidada e cheia de repetições.

9. Analise as proposições com relação à música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e responda corretamente:

“Quando oiei a terr’ ardeno  
Na fogueira d’san João  
Eu perguntei a Deus do céu ai Pro que  
tamanha judiação (...)”

- ( ) Este trecho, em uma análise linguística, está correto, pois, apesar dos desvios da norma culta, o trecho não apresenta dificuldades para a compreensão.
- ( ) Por se tratar de expressões regionais este trecho não pode ser considerado como erro gramatical.
- ( ) A música regional tem grande aceitação, principalmente, na região do compositor, mas, podemos dizer que as falhas linguísticas prejudicam a aceitação da música Asa Branca.

A sequência correta é:

- a) VFF
- b) VVV
- c) FFF
- d) FVF
- e) VVF



